



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

OS JOGOS TEATRAIS EM COOPERAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Autor(es): GRÜTZMANN, Thaís Philipsen; GRÜTZMANN, Marcos

Apresentador: Thaís Philipsen Grützmann

Orientador: André Luis Andrejew Ferreira

Revisor 1: Sílvia Prietsch Wendt Pinto

Revisor 2: Adriano Moraes de Oliveira

Instituição: PUC RS

Resumo:

O relato a seguir reflete alguns dos resultados obtidos no desenvolvimento de Jogos Teatrais na disciplina de Instrumentação para o Ensino de Matemática I, no curso de Licenciatura em Matemática da UFPEL, no corrente ano letivo. Na visão de educadores, percebe-se a necessidade de incluir novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem, buscando desenvolver o aluno como um ser integral, não apenas seu intelecto. Porém, o que se vê nos cursos de graduação, em sua maioria, são apenas as aulas no modelo tradicional de ensino. A partir disso, o objetivo do trabalho é perceber como os Jogos Teatrais podem ajudar os alunos na sala de aula, no que se refere ao desenvolvimento da expressão corporal, cooperação em grupo e jogos interativos e criativos com conteúdos matemáticos de ensino fundamental. A metodologia proposta envolve alguns encontros com os alunos onde são desenvolvidos variados Jogos Teatrais, baseados especialmente nas obras de Spolin. Além disso, sempre há a discussão após cada trabalho, visando alcançar a percepção do acadêmico bem como esclarecer possíveis dúvidas. O foco é que o aluno interaja com seus colegas, desenvolvendo o senso crítico e de cooperação coletiva, indispensável para a prática docente atual. Além disso, foi realizada a leitura de alguns artigos relacionados com o tema, bem como referência a Educação Matemática, focada na Transdisciplinaridade, nas obras de Ubiratan D'Ambrósio. Os resultados percebidos, mesmo em pequeno espaço de tempo, já são muitos. Primeiro, que a turma realmente está mais unida, incluindo aqueles alunos que não são regulares. Além disso, no início do trabalho, quando uma atividade era proposta, não havia voluntários para fazê-la, devido ao medo e vergonha dos colegas e, hoje, percebe-se que há um espírito de perfeita comunhão entre os acadêmicos. A visão do professor como alguém que precisa realmente gostar e acreditar naquilo que está fazendo está presente entre a turma, além da necessidade de espírito crítico e criatividade na preparação e execução das aulas.

Referências Bibliográficas:

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. Transdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 1997.

SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. 2. ed. São Paulo, Perspectiva, 2006.